



## PEQUENOS FRUTOS

# Um breve olhar sobre os mercados

Nuno Rodrigues  
CONSULAI . [www.consulai.com](http://www.consulai.com)

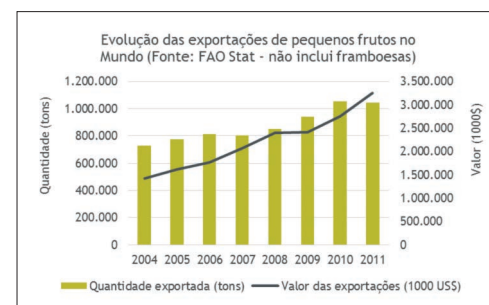
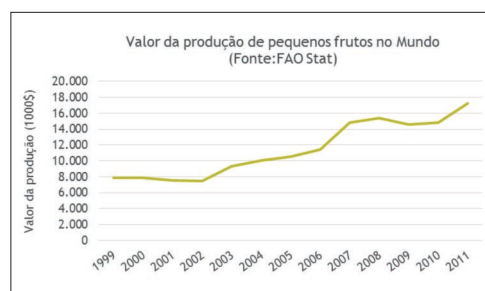
Muito se tem falado da produção de pequenos frutos em Portugal. De como temos algumas das melhores condições edafoclimáticas da Europa para a sua produção e de como essas características originam frutos de sabor, cor e aroma diferentes dos demais concorrentes do velho continente. No entanto, pouco se tem falado dos mercados que de facto consomem estas pequenas maravilhas “silvestres” (coloque entre aspas por considerar que a maioria das cultivares utilizadas nos dias de hoje em sistemas de produção mais evoluídos, são fruto de anos de investigação, melhoramento e seleção). Em Portugal é sabido que o consumidor não está acostumado a procurar esta categoria de fruta por duas razões (que não surgem por ordem de importância): primeiro, por uma questão de falta de hábito e, segundo, pelo elevado custo de compra que a mesma acarreta – apenas o morango foge a estas duas razões. Conclusão imediata: “O que produzimos vendemos fora das nossas fronteiras!”. Mas ainda assim justificam-se as seguintes questões: Faz sentido continuar a produzir e a aumentar a produção e as áreas instaladas? Manter o investimento em novas técnicas e

sistemas produtivos? Apostar na criação de associações, organizações de produtores e aconselhamento técnico? Certamente que sim! Caso contrário não se observaria o aumento quase exponencial de projetos para produção destes produtos. Mas porquê este aumento? Já se sabe que atualmente praticamente toda a produção tem como destino os mercados externos e que a curto-médio prazo não se perspetiva uma alteração nos hábitos de consumo nacionais; pois bem, de facto a tendência mundial e europeia tem sido de apostar neste subsector da fruticultura e prevê-se um forte crescimento da fileira, o que permitirá responder afirmativamente às questões anteriormente colocadas.

Mas lancemos um olhar generalizado para os dados da FAO para perceber o comportamento destes produtos. Verifica-se que o valor da produção mundial de pequenos frutos (morangos, mirtilos, framboesas,

ginjas, groselhas e arandos) cifrou-se, em 2011, em aproximadamente 17 mil milhões de dólares, o que representa um aumento de 119% face ao ano de 1999.

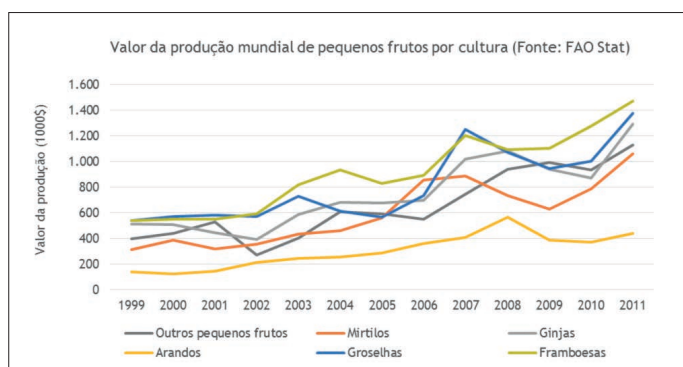
Já no que diz respeito às exportações de pequenos frutos, o mesmo organismo (com dados apenas para morangos, mirtilos, groselhas, ginjas e arandos) revela que entre 2004 e 2011 as mesmas aumentaram, em quantidade, em mais de 40% (de 726 mil toneladas para pouco mais de 1 milhão de toneladas) e que em termos de valor se traduziu num aumento de 1,42 mil milhões de dólares para 3,25 mil milhões de dólares (+128%).



No entanto, é curioso notar que a produção de pequenos frutos entre 2005 e 2012 apenas aumentou perto de 15% a nível global, pelo que se depreende uma maior valorização da produção.

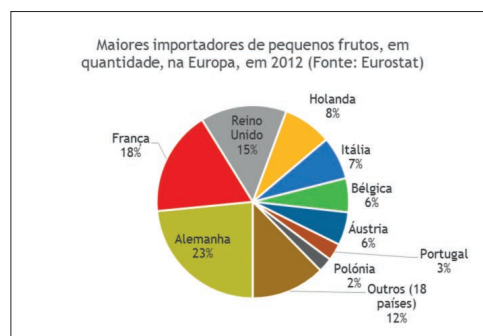
Contudo, avaliando a evolução da produção

dos principais produtores a nível mundial, encontram-se dados muito interessantes. Entre 2002 e 2012 os EUA (o maior produtor de pequenos frutos no mundo), aumentou a sua produção em 59% (de 1,30 milhões de toneladas para 2,08 milhões de toneladas, o México (quinto maior produtor) aumentou 166% (de 144 mil toneladas para 385 mil toneladas) e o Egito (décimo maior produtor) aumentou, para o mesmo período, uns impressionantes 304% (de 60 mil toneladas para 242 mil toneladas). Mas concentremo-nos agora num olhar mais focado. Os leitores deste artigo estarão certamente interessados em perceber qual a diferença de evolução de mercado de espécie para espécie, pelo que procurámos analisar os valores dos principais pequenos frutos (com exceção do morango). Concluiu-se, tal como mostra o próximo gráfico, que o crescimento tem sido constante, e onde os mirtilos, as groselhas e as framboesas (os mais produzidos em Portugal) têm vindo sempre a ser cada vez mais valorizados.



Resta perceber quais os mercados que verdadeiramente mais valorizam e se interessam pelos pequenos frutos, uma vez que os mesmos não estão ao alcance de qualquer consumidor pelos altos preços a eles associados. Assim, a nível mundial, Estados Unidos, Canadá e Alemanha são os primeiros do ranking, enquanto que, a nível europeu, surgem a Alemanha, a França o Reino Unido e a Holanda como os principais destinos das exportações globais de pequenos frutos.

Portugal surge como o oitavo maior importador de pequenos frutos na Europa devido ao forte peso que o morango tem nestes dados. Dos cerca de 17 mil quilos de pequenos frutos importados a nível nacional em 2012, 16 mil foram de morango.

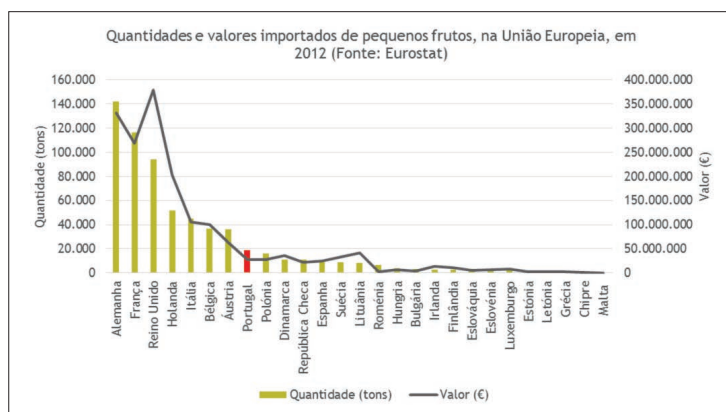


Procurámos verificar, para os quatro principais importadores europeus, como tem sido o comportamento das importações de framboesas, mirtilos e morangos e, com exceção do último fruto, que apresenta um comportamento mais irregular, confirmou-se, novamente, que a procura e as exportações de pequenos frutos também aqui têm vindo a aumentar. Mas de que forma tem acompanhado Portugal a evolução neste setor? Na verdade Portugal tem acompanhado esta tendência e por vezes com

selhas aumentaram 71% e 130% respetivamente, ainda que, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, as exportações de mirtilos tenham diminuído cerca de 11%. Este valor parece ser o único a contrariar toda esta análise de mercado mas os dados do ProDer reportados a 30 de junho de 2013 indicam a plantação de 897 ha de mirtilos, a maior parte dos quais nos últimos 2 anos, sugerindo que os futuros produtores terão de comercializar os seus produtos através da exportação, uma vez que o mercado nacional nunca será suficiente para absorver toda a fruta que venha a ser obtida – entre 2009 e 2013 a área dedicada ao mirtilo terá aumentado mais de 2400%, pelo que será de esperar um incremento proporcional na produção. Posto isto, não parecem ficar dúvidas de que os pequenos frutos vêm para ficar em Portugal e que do ponto de vista do mercado poderá ser uma aposta com sentido. São as estatísticas que o afirmam. Há quem diga que são modas, outros veem uma oportunidade de negócio ou uma alternativa a esta nefasta conjuntura. Uma coisa é certa, Portugal produz e produzirá cada vez mais destes frutos, as exportações para os mercados ditos “pós-modernos” irão manter-se, onde os consumidores têm um elevado poder de compra e são “preocupados” e dos quais o setor dependerá quase exclusivamente – pode-se mesmo afirmar que o fator mais preponderante é a total dependência do exterior.

É inevitável, os pequenos frutos estão na or-

**“Segundo o INE, entre 2010 e 2012, Portugal aumentou a produção de mirtilos, groselhas, framboesas e morangos em 171%, 98%, 39% e 20% respetivamente. Nos últimos quatro anos as exportações de framboesas e groselhas aumentaram 71% e 130% respetivamente, ainda que, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, as exportações de mirtilos tenham diminuído cerca de 11%.”**



valores bastante acima das médias apresentadas. Segundo o INE, entre 2010 e 2012, Portugal aumentou a produção de mirtilos, groselhas, framboesas e morangos em 171%, 98%, 39% e 20% respetivamente. Nos últimos quatro anos as exportações de framboesas e gro-

dem do dia, por isso importa hoje saber a que estratégias dar prioridade e como manter os consumidores/compradores interessados nestes produtos. Segundo o “Global Berry Congress”, a única forma de assegurar o crescimento do subsector dos pequenos frutos é “apostando na inovação e nas parcerias entre a produção e a distribuição, aumentando a divulgação dos benefícios que os mesmos trazem para a saúde bem como dos seus aromas únicos, mas, principalmente, mantendo a ‘agitação’ que rodeia este setor da fruticultura...”. 🍓